INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC
LINHAVIVA
Nº 1358 - 27 de abril de 2017
·IMPRESSO·

# GREVE

## *geral nacional*

### Contra a Terceirização, Reforma Trabalhista e Reforma da Previdência

Povo catarinense,

No dia 28 de abril de 2017 os trabalhadores da Celesc e da Eletrosul apoiarão e participarão da Greve Geral Nacional contra as reformas do Governo Temer. Não podemos aceitar que um governo ilegítimo acabe em menos de um ano com conquistas de uma vida inteira.

Os eletricitários sempre defenderam o serviço público de qualidade, lutando para que a maior estatal de Santa Catarina e a maior empresa de energia do sul do Brasil permaneçam públicas e patrimônio da nossa sociedade. Essa luta nos leva ao embate direto com Michel Temer e sua base de apoio, que buscam a retomada das privatizações no Brasil.

Além disso, sabemos que para um serviço público de qualidade, os trabalhadores devem ser valorizados e respeitados. Tudo o que este governo não faz. Ao propor uma reforma trabalhista que ataca direitos fundamentais e liberar a terceirização irrestrita, Temer traz retrocessos enormes para a classe trabalhadora.

Por fim, depois de destruir a CLT e privatizar empresas, Temer ainda quer acabar com a nossa aposentadoria. A proposta de reforma da previdência se baseia na mentira de um rombo que o Governo não consegue provar. Se aprovadas, as novas regras acabam com a aposentadoria, que deixa de ser um direito de todos e passa a ser para poucos privilegiados.

Sexta-feira os trabalhadores da Celesc e da Eletrosul se unirão aos trabalhadores de todo o Brasil para protestarem. A Greve Geral está sendo encaminhada com a mesma responsabilidade de todos os movimentos que os celesquianos já fizeram ao longo dos anos.

Contamos com seu apoio, compreensão e participação.
Vamos juntos na luta pelos nossos direitos.

CELESC E ELETROSUL PÚBLICAS, BOM PARA TODO MUNDO!

***Nenhum direito a menos!*** Direito não se retira, se amplia!

# TRIBUNA LIVRE

## RETROCESSO TRABALHISTA

*por Brunno Manfrin Dallossi*

*Proponho aqui um exercício de imaginação. Imaginemos que todos os trabalhos sejam realizados e oferecidos através de uma plataforma do tipo uber. Que o minerador de carvão, o trabalhador rural, o vendedor de loja, o servente, o professor, o padeiro, os auxiliares de serviços gerais em todo tipo de indústria, os faxineiros, os metalúrgicos, os garçons, todos tenham que se inscrever em um aplicativo para poder conseguir trabalho sem qualquer garantia de salário-mínimo, sem registro em carteira, sem férias, sem 13o, sem indenização por dispensa desmotivada, sem cobertura da Previdência Social em caso de acidentes. Que, apesar de realizarem os mesmos trabalhos que faziam antes com carteira assinada, agora passariam a ser "autônomos", mesmo não tendo qualquer controle dos meios de produção, ao contrário do uber, onde os motoristas possuem pelo menos os carros. Que os cursos e capacitações tenham que ser feitos por conta dos próprios trabalhadores. Que os instrumentos de trabalho e os EPI's também tenham que ser comprados por eles mesmos.*

*Que, em caso de acidentes de trabalho, os trabalhadores teriam que arcar com os dias parados. Que os trabalhos para os quais eles sejam chamados possam durar dois meses ou duas horas, dependendo da vontade do contratante, devendo o trabalhador retornar para a espera após o serviço e aguardar um novo trabalho que ele não sabe quando virá. Que a avaliação pessoal daquele trabalhador esteja disponível no aplicativo para quem quiser ver, possibilitando que se façam "listas negras" daqueles que por acaso se indispuseram com os contratantes, mesmo que em relação a situações injustas. Que para ser contratado seja levada em conta não só a avaliação pública do trabalhador como também a disponibilidade em receber menos, havendo uma espécie de leilão público para aqueles trabalhos menos complexos, o que fará com que muita gente trabalhe por menos de um salário mínimo para concorrer com aqueles outros 12 milhões de desempregados.*

*Esse futuro distópico que acabamos de imaginar, de uma sociedade uberizada de hiperconcorrência e insegurança constante, pareceria até pouco tempo atrás uma cena de filme ou livro de ficção científica. Mas estamos caminhando a passos tão largos e drásticos para ela que já conseguimos visualizá-la ali na próxima esquina, especialmente após a recente aprovação do PL 4302 de 1998, que trata da terceirização irrestrita, o que poderá ser agravado pela aprovação do PL 6787 de 2016, que trata da reforma trabalhista. Em uma sociedade verdadeiramente democrática é, no mínimo, necessário que mudanças tão radicais, com capacidade de promover desde o rebaixamento generalizado de salários ao incremento no número de acidentes e doenças ocupacionais, sejam objeto de amplo debate com toda a sociedade e suas consequências fartamente esclarecidas.*

*Brunno Manfrin Dallossi é Auditor fiscal do Trabalho. texto publicado originalmente no jornal Notícias do Dia*

SINERGIA

## SINERGIA VOTA CONTRA REPASSE DE ATIVOS

*Sindicato manifesta voto contrário à transferência de ativos de 14 SPE's para a Eletrobras*

Na 147ª Assembleia Geral Extraordinária – AGE, ocorrida no dia 19 de abril, o Sinergia manifestou seu voto contrário à transferência para a Eletrobras dos ativos referentes a 14 (quatroze) Sociedades de Propósito Específico (SPEs) de empreendimentos de geração eólica e de transmissão de energia. O voto do Sinergia foi fundamentado da seguinte forma:

Declaração de voto do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região – Sinergia, na 147ª Assembleia Geral Extraordinária dos acionistas da Eletrosul Centrais Elétricas S.A.

"Tendo em vista a falta de transparência no processo, onde os trabalhadores não foram sequer informados sobre a operação, em uma clara violação ao princípio ético IV do código de ética da Eletrosul, bem como a compromissos de conduta presentes no mesmo documento, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região – Sinergia não aprova a proposta de dação em pagamento de ações das Sociedades de Propósito Específico – SPEs e da dação em pagamento das outorgas dos ativos relacionados no edital de convocação desta assembleia. Ademais, a destinação a ser dada a estes ativos, que serão vendidos para entidades privadas, vai de encontro aos princípios defendidos por esta entidade de defesa do patrimônio público e fortalecimento do papel social das empresas do sistema Eletrobras"

INTERCEL/INTERSUL

# GREVE Geral Nacional

### ELETRICITÁRIOS APROVAM MOVIMENTO DE GREVE

Os trabalhadores eletricitários aprovaram em assembleias a participação na mobilização nacional contra as reformas do Governo Temer. A categoria decidiu, em assembleias realizadas pelos sindicatos da Intercel e da Intersul, paralisar as atividades nesta sexta-feira, dia 28, acompanhado os movimentos nacionais que lutam contra a reforma trabalhista, reforma da previdência e terceirização.

Para os sindicatos da Intercel e da Intersul, este é o momento de união de todas as categorias de trabalhadores para barrar a retirada de direitos e os ataques à CLT e à previdência social. O Governo Federal e sua base no Congresso e no Senado têm utilizado manobras vergonhosas para, sem debater com a sociedade, aprovar projetos que retiram anos de conquistas dos trabalhadores. E, se através de muita luta é que estes direitos foram conquistados, vai ser através de muita luta que eles serão mantidos.

**"Para os sindicatos da Intercel e da Intersul, este é o momento de união de todas as categorias de trabalhadores para barrar a retirada de direitos e os ataques à CLT e à previdência social"**

A Greve Geral Nacional é mais do que um movimento unificado de centrais sindicais. É um movimento de irmãos trabalhadores em defesa de sua vida e da vida de seus familiares. Por que não existe vida na exploração que o governo Temer nos impõe.

Ao acabar com a previdência social, Temer nos ataca o direito de uma aposentadoria digna, nos condenando à morte no trabalho. Ao retirar direitos e liberar terceirização, rasgando a CLT, Temer e seus comparsas nos impõe o adoecimento e exploração. Não vamos aceitar!

Os trabalhadores do Brasil inteiro se unem neste dia 28. É preciso uma ampla mobilização nacional para barrar a ganância deste governo, que ataca os trabalhadores para beneficiar empresários. Dia 28 é greve geral!

CELESC

## 10º CONGRESSO DOS EMPREGADOS DA CELESC

*Prazo de retirada de delegados termina nesta sexta-feira, dia 28*

Com a aproximação da data do 10º Congresso dos Empregados da Celesc, é tempo de definição dos participantes. Até sexta-feira, os trabalhadores interessados em participarem do congresso poderão procurar os dirigentes dos sindicatos da Intercel, que estão fazendo a retirada dos delegados. Ao todos, cerca de 200 trabalhadores de todo o estado participarão do congresso, fortalecendo a lógica da gestão participativa construída à 20 anos, ainda no 1º Congresso dos Empregados.

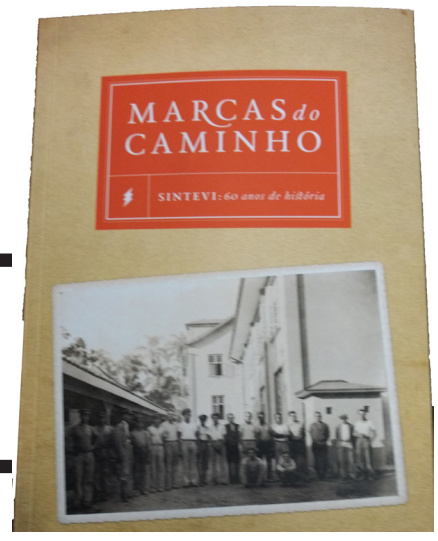
De lá para cá, os trabalhadores se aprofundaram no debate sobre a gestão da Celesc, tendo como norte sua manutenção como empresa pública. De acordo com o representante dos empregados no Conselho de Administração da Celesc, Leandro Nunes, "em uma empresa tão grande como a Celesc, várias realidades se apresentam no dia a dia e, para que todas elas tenham influência nos rumos que queremos para a nossa empresa, é preciso que trabalhadores de todas as localidades estejam representados no debate. Por isso a participação dos celesquianos é fundamental para sucesso do congresso".

O 10º Congresso dos Empregados da Celesc acontece nos dias 25, 26 e 27 de maio, em Chapecó. Procurem os dirigentes sindicais de sua base e se inscrevam!

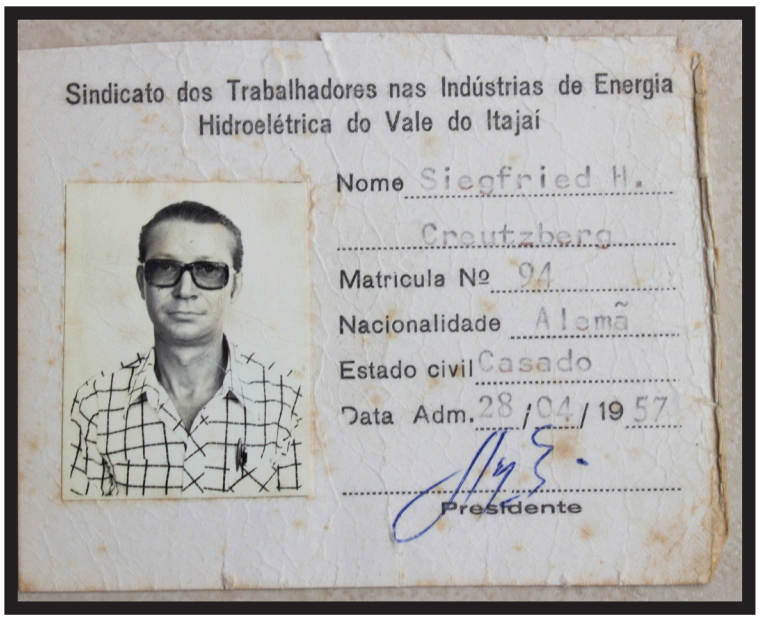
*Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC*
*Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)*
*Conselho Editorial: Carlos Alberto de Souza*
*Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC*
*CEP 89216-000 | (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br*
*As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.*

# 60 ANOS DO SINTEVI

## Uma história para contar




***No dia 28 de abril o Sindicato dos Trabalhadores Eletricitários do Vale do Itajaí completa 60 anos de existência. Na solenidade haverá o lançamento do livro MARCAS DO CAMINHO, contando a história do sindicato.***




### Marco Zero

*Na madrugada de 28 de abril de 1957, domingo, um caminhão Chevrolet 3100 da Força e Luz saiu de Rio do Sul em direção a Blumenau. Nem a estrada esburacada e poeirenta ou a sonolência matutina foram capazes de abater a alegria juvenil e o entusiasmo dos trabalhadores que lotavam a carroceria do caminhão. No trajeto pararam em Lontras e Ibirama para apanhar mais alguns colegas. Horas depois estacionavam ao lado do Clube Náutico de Blumenau, onde seria realizada a reunião para criação da associação. Chegaram também trabalhadores de Brusque, Gaspar, Indaial, Itajaí, Presidente Getúlio, Rio dos Cedros, Taió e Timbó, além de vários locais de Blumenau. Cezar Mueller coordenou a reunião, secretariada por Augusto Thieme. Estavam presentes 149 trabalhadores que assinaram a ata e elegeram a primeira diretoria da associação. No final, para festejar a iniciativa, foram almoçar e tomar umas cervejas na churrascaria Bambu, próxima da sede atual da prefeitura. Quem contou com detalhes o ato inaugural do sindicato foi* ***Siegfried Creutzberg,*** *que viajou na carroceria do caminhão desde Rio do Sul.*
*A associação agiu rápido e em 19 de setembro de 1957 já recebia a Carta Sindical. Estava criado o Sindicato.*

### Divisor de Águas

*Para os trabalhadores do setor elétrico do Vale do Itajaí, que desde o início do século XX empenhavam-se na construção de usinas e nas primeiras redes de distribuição, com poucos direitos e baixos salários, a criação do Sindicato foi um marco. Tempos difíceis para os diretores Mueller, Thieme e Onildo Gern, comprometidos na construção de uma entidade coletiva, com poucos recursos e sem sede própria. Mas acabou prevalecendo o espírito de solidariedade. A maioria dos trabalhadores associou-se e participava ativamente das assembleias e eventos do Sindicato. Em 1963, uma boa novidade: a Força e Luz foi incorporada pela Celesc, com possibilidade de oferecer melhores condições de trabalho. Mas no começo nada era fácil. Em 1964, má notícia: a ditadura militar, dificultando ainda mais a vida dos sindicalistas. Época de arrocho salarial e perseguições políticas, uma noite que durou 21 anos.*

### Sindicalismo combativo

*Em 1986, quando no Brasil pipocavam greves e os sindicatos de diversas regiões do país contavam com lideranças mais combativas, o Sindicato do Vale do Itajaí também deu uma guinada na sua atuação. Foi um período de grandes avanços políticos e organizativos para os eletricitários de Santa Catarina. Criação da Intersindical, mais tarde denominada Intercel, deflagração de greves estaduais, contratação do Dieese, transformação do jornal Linha Viva em órgão de imprensa do coletivo sindical, conquista de direitos em Acordos Coletivos. Todos elementos cruciais neste processo evolutivo que chega até hoje, com nova geração de lideranças.*

### Novos líderes

*Sempre atuante em defesa dos direitos do trabalhador, o Sintevi não se limitou às conquistas corporativas. Agiu firme, junto aos demais sindicatos e movimentos sociais, nas lutas políticas de combate ao neoliberalismo, em especial a defesa das empresas públicas. A luta contra a privatização da Celesc e da Eletrosul é marca do Sindicato.*
*O Sintevi teve o mérito de renovar as lideranças. Não houve sempre continuidade, diversas vezes chapas de oposição concorreram às eleições. Duas saíram vitoriosas.*
*A história do Sindicato, construída com o esforço de milhares de trabalhadores, é motivo de orgulho. Os eletricitários do Vale do Itajaí estão de parabéns pela organização que construíram nesses 60 anos.*